**Monitoração da biodiversidade e o futuro que queremos para o Cerrado**

Ricardo B. Machado1, Renata D. Françoso1, Yuri B. Salmona1, Ludmilla M.S. Aguiar2

1 Laboratório de Planejamento para Conservação – Departamento de Zoologia – Universidade de Brasília

2 Laboratório de Biologia e Conservação de Mamíferos – Departamento de Zoologia – Universidade de Brasília

Monitorar a biodiversidade do país é um dos compromissos assumidos pelo Brasil perante a Convenção sobre Diversidade Biológica. Contudo, incorporar à monitoração aspectos relacionados às alterações na paisagem de maneira conciliada com as exigências legais, como aquelas previstas no Código Florestal (Lei 12.651/2012) representa um grande desafio. No caso do Cerrado, bioma tido como o palco do agronegócio brasileiro, acreditamos que um programa de monitoração deva ser voltado para avaliar como as espécies respondem à perda de hábitat, fragmentação e outros impactos ocasionados pelo avanço das atividades antrópicas. Considerando o que está previsto no Código Florestal Brasileiro percebe-se que o Cerrado apresenta dois cenários bem distintos: sua porção sul apresenta um grande passivo ambiental e a porção norte ainda com ativos de Reserva Legal e APP. A parte sul é formada por pequenos fragmentos isolados e a porção norte por manter grandes extensões de áreas nativas menos fragmentadas. Para avaliar como o processo de ocupação humana afetará as áreas nativas do Cerrado nas próximas décadas, desenvolvemos modelos de mudança de uso e cobertura do solo baseados em redes neurais. Os modelos foram específicos para cada porção do Cerrado, sendo na porção um modelo de recuperação do passivo ambiental e na porção norte um modelo de avanço na ocupação. A combinação dos dois modelos demostrou que em 2050 metade das micro-bacias da porção norte ficaria abaixo do limiar legal de cobertura nativa. Já a porção sul, chegaria em 2050 com 64% delas acima do limiar estimado. Esse contraste na situação futura do Cerrado irá exigir que qualquer programa de monitoração da biodiversidade, como a Rede SISBIOTA, deva avaliar como as espécies responderão à ocupação do norte ou à recuperação da parte sul.

**Palavras-chave**: Cerrado, Monitoração da Biodiversidade, Uso do solo, Conservação.